

Agricultura

foto: Ricardo Aguiar



Aspectos socioeconómicos

A superfície agrícola correspondia em 2000 a 8482 ha, 23% da área do concelho. Consiste em campos de sequeiro alternados com pousios; nos vales mais protegidos aparecem também alguns pomares e vinhas. Os minifúndios dominam. Dentro do PNSC, a zona agrícola é 16% do total e concentra-se a Norte da Serra de Sintra, na transição entre a serra e a orla marítima. As actividades agrícolas ocupam actualmente apenas 1,5% da população activa no Município de Sintra, com uma correspondente pouca importância em termos de valor gerado directamente. Contudo a paisagem rural tem para Sintra uma valia em termos de biodiversidade e de interesse paisagístico para de turismo e lazer, que estes valores não traduzem.

Tem-se verificado um progressivo abandono da agricultura, por causas socioeconómicas: empregos alternativos para os mais jovens e/ou mais educados, idade avançada da maioria dos que se mantêm nesta actividade. Dos cerca de 2000 ha de vinha existentes no início do séc. XX apenas perderam 20 ha; e da cultura cerealífera apenas subsiste o feno para pastagem. Contudo, as hortícolas da zona de Almargem do Bispo abastecem alguns hipermercados da região de Lisboa e há algum reavivamento por parte de jovens agricultores. A pressão urbanística e a especulação imobiliária constituem actualmente fortes entraves ao investimento em culturas interessantes a nível regional.

Embora a questão social e a pressão urbanística tenham sido determinantes na evolução da agricultura nas últimas décadas, no médio-longo prazo em que se desenrolam as alterações climáticas surgem outros factores. Por um lado, a redução da população na zona da Grande Lisboa, a partir de cerca de 2020, e mais tarde a partir de 2030-40 também a estagnação e depois redução da área construída no Município, farão abrandar e até recuar a pressão urbanística. Por outro lado, em todos os cenários, a mecanização nos termos habituais continua, mas várias novas tecnologias estarão também disponíveis. Isto inclui soluções como quintas em andares, nos cenários mais tecnológicos, ou soluções à base de avanços em biotecnologia e permacultura, nos cenários com maiores preocupações ambientais.

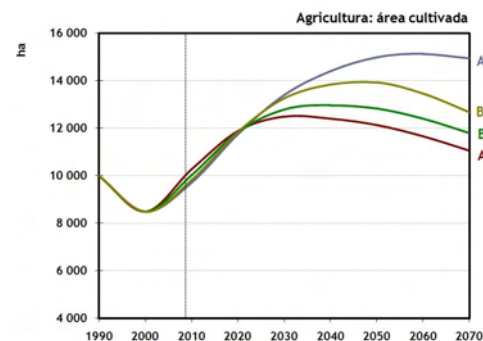
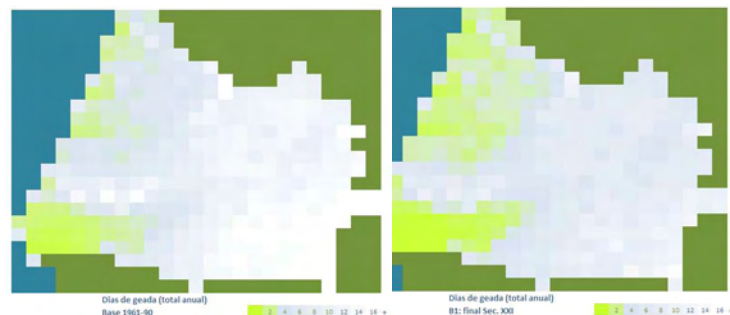
Os cenários sugerem ainda que o encarecimento da energia e os esforços para a racionalização do seu uso tornarão cada vez menos atractivo o transporte de alimentos em longo curso. Indicam também que a maior longevidade das

As pessoas lhes determina uma maior preocupação com a saúde, com a alimentação, e com a genuinidade dos produtos agrícolas e pecuários consumidos. Em particular os produtos regionais, especialmente quando certificados, beneficiam de uma grande valorização. Todos estes factores aumentam o valor dos produtos agrícolas e pecuários. Sinais destas novas tendências já foram dados na recente crise de preços da energia e dos alimentos em 2008.

Assim, todos os cenários indicam um aumento da superfície agrícola útil (ver Figura ao lado) e do valor acrescentado bruto da Agricultura, em particular na vizinhança de grandes zonas urbanas - como é o caso de Sintra versus a Área Metropolitana de Lisboa. Claro, não se espera que a Agricultura e a Pecuária voltem a ser dominantes no município como até meados do século XX; mas elas deverão crescer muito significativamente em importância. E não se deve também esquecer os seus importantes serviços à biodiversidade e ao lazer.

Aspectos climáticos

A exploração agrícola terá de conviver com a redução da precipitação, associada a um aumento da evapotranspiração, nos meses de Primavera/Verão. As culturas de sequeiro deverão sofrer mais neste novo contexto, sendo que de qualquer forma a maioria dos solos do Concelho não lhes é favorável. A exploração hortícola e frutícola deverá contudo continuar a ser viável, e até beneficiar do efeito de redução de geadas (ver mapas abaixo: à esquerda, no clima recente; à direita, cenário B1 para o final do século) e de um maior período para a realização dos trabalhos agrícolas.



Vinha

Tem-se registado uma antecipação no período das vindimas devido a abrolhamentos precoces e encurtamento dos ciclos vegetativos. Em geral no país as temperaturas estão agora muito próximas do óptimo nas estações de crescimento. Em Sintra, temperaturas mais elevadas melhorarão as condições para a produção de vinho de qualidade: a área de vinha poderá ser expandida. No entanto, relativamente ao emblemático vinho de Colares, há grande preocupação em que baste uma pequena alteração das condições edafo-climáticas - por exemplo, das condições de humidade no Verão - para que ele perca as características que o tornam tão distinto.

Agricultura e Biodiversidade

As áreas actualmente em situação de abandono são propícias à invasão por matos. Tojo (*Ulex sp.*), urze (*Erica sp.*), trovisco (*Daphne gnidium*), abrunheiros (*Prunus spinosa*), madressilva (*Lonicera sp.*), silvas (*Rubus sp.*), e plantas herbáceas de carácter invasor como por exemplo as canas (*Arundo donax*) são alguns exemplos.

Esta compartimentação da paisagem, ao criar um mosaico de áreas abandonadas (pousios) e cultivadas, promove a conservação de algumas espécies de fauna, sobretudo aves que podem deslocar-se facilmente entre habitats de alimentação e nidificação. Contudo, se abandonadas por longos períodos, acumulam uma elevada carga de combustível e são mais susceptíveis a fogos frequentes, sendo pois um perigo para o património e para as populações, visto que na região há muitas habitações e pequenos povoados dispersos.

Impacto

Clima mais seco e quente

Adaptações

Melhores sistemas de rega, incluindo previsão de necessidades

Alteração das variedades utilizadas na agricultura de acordo com o clima modificado

Recalendarizar as actividades agrícolas de acordo com os novos ritmos de desenvolvimento fenológico das espécies

Armazenamento sazonal de águas pluviais, para rega



Oportunidades

Investir nas variedades emblemáticas - inclui pêra pérola, maçã raineta, pêssego rosa, limão - e mesmo horticolas onde houver mais disponibilidades de água - expectativas de grande aumento da procura e proximidade à Área Metropolitana de Lisboa

Menos geadas

Melhores condições para a Vinha



Foto: Ricardo Aguiar